

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NO BRASIL: TAREFA IMPOSSÍVEL?

Villani, Alberto¹ ; Pacca, Jesuina L.A. ² & Freitas, Denise³

1 Instituto de Física da Universidade de São Paulo

2 Instituto de Física da Universidade de São Paulo

3 Departamento de Metodologia de Ensino Universidade Fed. de São Carlos

Nesse trabalho mostraremos como a tarefa de formar professores de ciências nos últimos cinquenta anos foi orientada por desafios diversos: adequar o **conteúdo ensinado** tendo em vista as conquistas científicas e as mudanças na concepção de ciência e de ensino, promover uma **competência profissional** de complexidade crescente, para enfrentar a multiplicidade sociocultural e as tensões do ambiente escolar geradas pela crise do ensino público no país, e satisfazer às **exigências curriculares** e às **políticas governamentais**, voltadas para a democratização do ensino e a formação básica generalista. Isso gerou uma tensão, variável ao longo do tempo, entre os vínculos colocados pelas políticas educacionais, a reboque da situação socioeconômica do país, e as demandas, às vezes divergentes, das comunidades acadêmicas (dos docentes de ciências, dos pesquisadores da área e dos especialistas em educação). Assim, do lado da Academia, a competição entre as várias comunidades contribuiu para tornar mais complexa a demanda sobre a formação de professores e, do lado das políticas institucionais, a tendência a interpretar essa demanda de forma sistematicamente reducionista tem dificultado a instauração de um diálogo produtivo com a Escola e as Universidades.

Apoio: CNPq.

avillani@if.usp.br; jesuina@if.usp.br; dfreitas@power.ufscar.br